

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1078

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra "..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1903

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

21.º ANNO

## DISCURSO

Proferido pelo sr. governador civil do Algarve na sessão solemne da camara de Portimão em 15 do corrente.

Por occasião da sua viagem, em outubro de 1897, sua magestade el-rei prometteu-me, no jantar de gala offerecido em Faro, que ia mandar construir o caminho de ferro do littoral da provincia e melhorar os principaes portos do Algarve.

Data d'essa epocha memoravel o proseguimento do grande beneficio que hoje se approxima da povoação mais formosa do reino do Algarve, a unica que tem melhoramentos materiaes importantes e que mais lucrará com o complemento da sua viação accelerada.

O progresso de um paiz, de uma povoação, opera-se pela facilidade de transporte dos seus habitantes, das suas mercadorias, da sua correspondencia telegrapho-postal, pela mobilidade das suas idéas, o que, tudo, faz que se viva mais no mesmo tempo, que se progrida em todos os ramos da actividade humana de uma maneira prodigiosa e incessante, como d'antes succedia, a espaços, pelas guerras e pelas revoluções, que, approximando povos de diferentes regiões, sempre davam em resultado o progresso em todas as manifestações do saber.

Hoje, o progresso é pacifico, e data apenas de um seculo que a mesma agua, — que faz vicejar as flores, que nos mitiga a sede, que vive aprisionada nas neves eternas, decompõe em tenue nevoeiro os raios do sol, ou, em massa enorme, enche os grandes valles do globo, formando os oceanos e vastos mares, — conquistada pelo homem lhe serve como o mais fiel escravo, multiplicando as suas forças por modo tal que o trabalho material do homem nada é, comparado com o trabalho das machinas.

A força do vapor de agua, que impelle os grandes transatlanticos atravez a superficie liquida do planeta, é a mesma que arrebatava em velocidades que nem ás aves é dado atingir, os comboios expressos que ligam as grandes capitães. E, assim como essa facilidade de communicações faz impulsionar o commercio e a confraternidade entre os povos de diferentes paizes, assim eu espero que a ligação pela viação accelerada no Algarve, diminuindo as distancias, tambem augmente a cohesão entre os povos d'esta provincia, formando uma só familia com os mesmos interesses, e que o governo, attentando bem nas suas prosperidades, em breve faça d'este reino a joia mais

brilhante da coroa portugueza.

A sua magestade a rainha, nossa querida soberana, que tanto interesse tem mostradô em prover de remedio a todos os males do povo, que a adora, devemos, tambem grande favor na iniciação e continuação do ramal de caminho de ferro, que hoje se inaugura.

Assim como, com verdadeira solicitude maternal até hoje nunca attingida, assentou os soccorros a naufragos em bases solidas e duradouras, acudindo com mão dadivosa a tudo quanto concorre para o salvamento dos que, junto das nossas costas, labutam na lida dos mares, assim como, n'essa grande obra de assistencia aos tuberculosos, o seu coração diamantino se desentranhou em beneficios pela humanidade enferma, assim tambem não descançou, enquanto se não deu começo aos trabalhos do caminho de ferro, e tem-se interessado incessantemente pelo seu proseguimento, afim de que seja cumprida no mais curto ospaço de tempo a palavra de el-rei.

E' que a augusta princeza se recorda, ainda, que, se o povo do Algarve tem apresentado a suas magestades manifestações pobres de vistosas galas, tem patenteado bem alto a riqueza da sua affeição aos seus reis por quantas formas sabe imaginar.

A el-rei devemos este beneficio, desde a idéa até ao acabamento. Sua magestade occupa-se infatigavelmente de promover a felicidade do seu povo, não sendo o do Algarve aquelle a quem menos se dedica, pois até nos seus trabalhos scientificos prefere esta provincia, colligindo nas suas viagens grande copia de conhecimentos e observações com que procura tornar-se util, como rei e como sabio, em assumptos que ninguem podia abordar.

Ao ministerio presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro devemos innegavelmente o bem estar actual, resolvidas, como se acham, todas as difficuldades, todas as grandes questões nacionaes e internacionaes que assoberbavam o paiz.

O sr. presidente do conselho e o sr. ministro das obras publicas muito teem auxiliado esta provincia, já concedendo para reparação de estradas uma importancia que ha muitas dezenas de annos não era attingida, já promovendo a sua viação accelerada com zelo e sollicitude extraordinaria.

Os srs. engenheiros e o sr. director dos caminhos de ferro do sul e sueste e o seu pessoal, com toda a dedicacão, teem resolvido todas as difficuldades materiaes, e não são poucas as que se apresentam em obras de tão grande tomo.

Os povos d'esta provincia, comprehendendo bem a importancia que tem o complemento da sua viação accelerada, accorreram de todos os pontos do Algarve a congratular-se com os de Lagoa e Portimão, que mais directamente lucram com o prolongamento da linha ferrea que hoje inauguramos.

A todos que com tanta amabilidade me receberam, como a todos que com tanto incommodo se dignaram de acompanhar-me aqui, significo a minha eterna gratidão.

Viva sua magestade el-rei!  
Viva sua magestade a rainha!  
Viva a familia real!  
Viva o ministerio!  
Viva o sr. presidente do conselho!

Viva o sr. ministro das obras publicas!

Viva a engenharia portugueza!  
Vivam o sr. director dos caminhos de ferro do sul e sueste e o seu illustrado pessoal!

Viva a camara municipal de Portimão!

Vivam os povos d'este concelho!

## DE SENTINELLA no mar tenebroso

### Os pharoleiros

(CHARLES LE GOFFIC)

Noite plena; temporal desfeito.  
O navio geme e estala por todos os lados; alterosos rôlos d'agua ameaçam esmagalo a cada momento.

Os homens de quarto perscutam avidamente o horizonte e levantam por vezes a cabeça, como a procurar *alguem*, que se conserva invisivel, perdido entre o ceu e o mar. Nada.

Apenas o zunido sinistro do vento, que, ao perpassar pela mastreação, parece cantar umas canções lugubres.

De repente, porém, o grito de «Terra» cae do alto dos mastos: foi o homem de vigia, no cesto da gavela grande, que o soltou.

Armado com a sua poderosa lente, acaba, finalmente, de ver atravez da barra negra que limita o horizonte, uma especie de luar, uma pallida claridade girante, que irradiou por um movimento nas trevas e logo desapareceu.

Alguns instantes depois, a mesma luz torna a apparecer no espaço, mas agora mais viva, cortante e brusca, como uma lamina d'aco em movimento.

Os homens de quarto, com o olhar experimentado da gente do mar, não tardam em distinguir tambem essa claridade intermitente, que se abate circularmente sobre o mar, como as azas de um morcego luminoso.

E' o pharol.  
E a salvacão.  
«Quem avista um pharol acaba o seu quarto», dizem os homens do mar, querendo com isto exprimir que findavam para elles os perigos e as angustias.

No alto da torre avistada, está vellando pela salvacão dos navegantes perdidos no seio da noite e da tempestade, o humilde e cora-

joso pharoleiro, cuja vigilancia nunca desmentida tem sido justamente comparada á d'aquella divindade antiga encarregada de alimentar o fogo sagrado.

Ainda não ha exemplo de um pharoleiro ter faltado ao seu dever. Logo que o sol se esconde no horizonte, o pharol accende-se immediatamente. Quando isso não succeda, no momento preciso um que o deveriamos ver, é porque se deu lá algum caso de força maior. Foi o que aconteceu em 1896 na ilha de «la Vicille Goriébella» onde por occasião de de uma terrivel tempestade, o pharol se conservou na obscuridade, durante 3 horas. Um vagalhão enorme, de 40 metros de altura, havia feito pedaços uma das faces da lanterna. Os pobres guardas, porém, com risco da propria vida lá conseguiram, como poderam, remediar a grossa avaria, e o pharol tornou em seguida a abrir para o mar o seu formosissimo olho verde.

(Continua.)

## THEATRO

Pelo empresario do *Theatro Tavirense* estão contractados dois espectaculos que n'aquella casa de verão ter logar nos dias 8 e 15 de março proximo, desempenhados pela *troupe* de amadores dramaticos do *Theatro 1.º de Dezembro*, de Faro. Os dois espectaculos, para os quaes se encontra desde já aberta a assignatura deverão compôr-se de comedias e operetas, distribuindo-se na proxima semana os respectivos programmas.

E' provavel que por estes proximos dias visite a provincia do Algarve uma excellente companhia hespanhola de zarzuela e baile, ultimamente muito apreciada pelo publico de Lisboa nos theatros da rua dos Condes e Principe Real. Dirigi-a o sr. D. M. Barrilaro e entre o elenco destacam se os seguintes artistas: D. José Cezario Lopez, maestro director e concertador; Concha Fernandez, primeira bailarina; Angel Pericet, primeiro bailarino; srs.<sup>as</sup> Solis, Melendo, Luiza Osuna e Amparo Santos e srs. Moron, Rosich, Amodeo e A. Castaño. Trazem, d'entre o variado repertorio, as seguintes peças e bailados: *Chateau Margaux*, *La Flamenea*, *Eusezanza Libre*, *Niña Pancha*, *El grumete*, *La feria de Sevilla*, *Uma vieja*, *De vuelta de la corrida* etc. etc.

—Por ter de seguir para o Brazil mais cedo do que se esperava não pode vir ao sul, como era de sua tenção, a companhia dramatica de que faz parte a actriz Georigina Pinto.

—Tenciona vir brevemente ao Algarve com um grupo de actores lisboenses, em *tournee* artistica, o distincto actor do *D. Amelia*, sr. Antonio Pinheiro.

Com a graduacão de general de divisões e o soldo de 130.000 réis mensaes foi reformado pela ordem do exercito n.º 2 de 30 de janeiro ultimo o general de brigada, sr. João Eduardo Augusto Vieira.

ANTONIO DE MELLO  
SOLICITADOR  
FARO

## Poetas

I

Braços cahidos, fracos na desgraça,  
A alma a escorrer em sangue, da pelôja,  
Todos vamos sentindo o quer que seja  
Do amargo e triste, ao fim da nossa Raça...

Gritar com raiva, orar de praça em praça,  
E para quê, se não ha quem nos veja?  
Em qualquer parte que um de nós esteja  
Contra o germen do Mal se despedaçal

Fazer versos de fogo, arder na lucta,  
A nós de que nos vale, se ninguem  
Nos vem ouvir? se nada nos escuta?

Lança os olhos sobre tanto mal,  
Rapazes do meu tempo, e véde bem  
Como é triste ser Poeta em Portugal!

II

Terra de exilio, Terra de mau-fado,  
Olhos tristes te lancem ágoa-benta,  
E desfaçam as nuvens de tormenta  
Que pairam no teu céu amargurado!

Mar antigo das Naus, abandonado,  
Ahi soluça pela praia areenta...  
E nós, de olhos chorosos, na sangrenta  
E tragica lembrança do Passado...

Dôr de morrer, inutil raiva, tudo  
Nos vem pungir, em um aneio mudo,  
A cada heroico golpe que reluz...

E nós abrimos os nervosos braços,  
Não para a lucta que os sentimos lassos,  
Mas para a espada nos servir de cruz!

III

Erguer os olhos para o ceu não basta  
Chorar o mal não nos levanta a nós!  
Que seja crente e audaz a nossa voz,  
Na lucta sem igual que nos arrasta!

Se a noite desce e o claro sol se afasta,  
Corramos todos do luar apoz...  
Nosso antigo valor, nossos Avós,  
Alto levantem esta crença vasta!

São conosco a Fortuna e mais o Fado;  
Nossa Senhora está do nosso lado,  
E vem guiar-nos, como outr'ora, ainda...

Porque morrer? Porque descer então?  
Se em cada peito bate um coração,  
Ha corações para vencer ainda!

RIBEIRO DE CARVALHO.

## EM TERÇA FEIRA GORDA

Foi ha tres annos.  
Quando entrei no baile de D. Maria, o relógio marcava as duas da madrugada.

Na sala reinava uma animação desusada e um calor asfixiante. Pelos camarotes debruçavam-se rostos pallidos, de olhos negros e scintillantes, cabellos empoados e collos nus, d'uma brancacura de jaspe.

Agitavam se leques de todos os matizes, e por vezes uma bisnaga imprudente não hesitava em perpassar rapido o seu esguicho muito fino e certo, sobre aquellas mimosas camadas de *cold cream*.

Aborrecia-me pyramidalmente. No salão passejavam uns dominós graves e sisudos, fallando a meia voz, e indifferentes a tudo quanto os rodeava. Meia duzia de velhos *leões* gottosos e pintados, arrastavam-se a custo na esteira elegante d'uma esplendida rapariga vestida de pagem, e que, orgulhosa, patenteava sob os finuras sedosas da pantolona, as bellezas irresistiveis da plastica.

Saltitava alegre, com as suas botinas de setim branco e tacão dourado, e com o *stick* de marfim e pitta fustigosa as mãos atrevidas dos bisnagadores.

*Pierrots* suspeitos formavam bi-

chas que serpenteavam por entre os espectadores; ouviam-se gritos penetrantes e gargalhadas escandalosas; uma duzia de hespanholas, vestidas de *bébé*, espalhavam na sala uma vozearia infernal, e fazia-se amor por todos os cantos. Turcas recamadas de lantejoulas, sedas e gazes desbotadas, escutavam os protestos d'um feiteiro de grandes barbas de estopa; floristas elegantes e franzinas diziam segredos a gallegos de grandes collarinhos e faces côr de tijolo; ovarinas de enormes saias de burel e arrecadas monstruosas nas orelhas, falavam ao ouvido de generaes de opera comica, apoplecticos sob a mascara de papellão envernizado.

As mais bem dotadas pela natureza, ou se exhibiam vestidas de pagens, ou se permitiam o traje leve de pescadores napolitanos.

Pela sala perpassava, de vez em quando, um mixto aroma de cognac e Porto, agua de colonia e genebra. Tudo aquillo era immundo e estúpido.

Ao fundo, engastado entre folhagem, bicos de gaz, e jogos de agua, o vulto collosal do Gaspar, regente da orchestra, fitava a multidão, com o seu rosto muito redondo e nedio, especie de idolo chinês d'algun pagode de San-The-Chon.

Sentia-me enfastiado no meio d'aquella loucura de musica, vinho e mulheres, quando dei de frente com um velho amigo, que passeava na sala taciturno e melancolico, emquanto os mascarados se descompartavam nas marcas cynocephalas d'um cancan vertiginoso.

—Olá, como tens passado?  
—Bem, e tu?  
—Menos mal; estou aborrecido d'esta borracheira.

—Sempre o mesmo!  
—E' certo. Os bailes de mascaradas tendem a acabar.

—Não digo tanto. E' mais facil acabar uma procissão do que um baile d'estes. O deus Momo hade ter sempre devotos.

—D'esta qualidade que vês.  
—E' verdade; mas atraz d'elles veem os admiradores d'ellas, e o resultado é quasi não caber um alfinete na sala.

—Uma pergunta: Tu não estavas fóra de Lisboa?  
—No Porto, cheguei hoje.

—Porque não passaste lá o carnaval?

—Amanhã devo apresentar-me no ministerio.

—Para que?  
—Conveniencias minhas, e do servico.

—Bem, sendo conveniencia tua, já não digo nada.

—E na verdade, meu caro Alfredo, antes eu tivesse passado o carnaval no Porto.

—Parque? aconteceu-te alguma desgraça?

—Desgraça positivamente não, mas recebi uma d'aquellas impressões que se não esquecem facilmente.

—Ah! Causa seria?

—Eu te digo... Vamos ceiar e á mesa te contarei tudo.

—Queres sahir do baile?

—Não. Agrada-me este ruido tolo que me desentorpece o espirito de lugubres pensamentos.

—Tu estás a jogar o entrudo commigo!.

—Não estou. Fallo serio.

—Então, vamos.

Occupámos uma mesa no botequim do terrasso, e mandámos vir peito de Perú, salame, *omelette* e vinho de Colares.

Na mesa froteira á nossa, tres rapazes occupavam-se em embriagar uma formosa rapariga de dezoito annos, a quem os vapores do alcool descerravam os labios d'um bello vermelho rubi, deixando a descoberto duas preciosas fileiras de dentes brancos e eguaes, como se fossem talhados em neve.

—Vamos lá a ouvir a historia.

—Imagina tu que ha tres annos, uma noite, no Gymnasio, quasi ao levantar do panno, veio assentar-se na cadeira desoccupada, ao meu lado direito, uma rapariga de rara belleza, elegantemente vestida, cujos olhos negros, d'uma doce expressão melancolica, me impressionaram de modo estranho.

Durante o espectáculo não ces-

sei de admirar a alvura setinosa dos seus braços, o vermelho dos seus labios, os seus luxuriantes cabellos pretos, a proeminencia do seu collo, e todo aquelle *tic* delicias, seductor, verdadeiramente raro, a que davam realce os seus sorrisos d'uma infantilidade adoravel.

—Estás lyrico até á medula dos ossos!...

—Escuta. Trocámos algumas palavras, ao principio timidamente; depois, com mais confiança, estabelecemos conversação, e á saída pedi-lhe licença para a acompanhar. Concedida ella, mettemo-nos n'um trem e acompañei-a a casa, onde fui magnificamente recebido.

Clorinda era uma mulher encantadora. Em plena primavera da vida, dotada de extraordinaria belleza, poucas tenho visto que a egualassem n'aquella fresca e sadia mocidade que se lhe desenhava nas rosas avelludadas do rosto e no setinoso perola da epidemie.

Além de formosa, possuia uma illustração apreciavel.

A sua historia era a de todas. Um amante perjuo, fuga da casa paterna, um anjo salvador incarnado na pessoa d'um brasileiro rico, depois uns amores faceis, etc., etc.

—E tu...  
—Eu mereci-lhe a sua sympathia, e durante dois mezes fui o homem mais feliz do mundo inteiro.

O brasileiro era pacato. Recolhia ás dez da noite, e não tinha zelos.

—Uma perola!  
—Exacto. Uma manhã recebi ordem de partir para o Porto. Metti empenhos, pedi, suppliquei, requeri, mas o ministro foi inflexivel. Era mister partir.

E Clorinda?

—Chorou abraçada a mim, deu-me uma trança dos seus cabellos negros, jurou-me fidelidade eterna, acompañou-me á *gare*, e de dentro do wagon vi-a derramar lagrimas sinceras.

—Porque não a levaste?  
—Impossivel. Com quinze tostões por dia não se faz vida com uma mulher que não usava senão meias de seda e anneis de brilhantes. Seria conquistar o seu odio, fazer a sua infelicidade.

Entabolámos, porém, uma correspondencia activa.

Ha um anno, mandou-me dizer que estava muito doente, que queria ver-me.

Pedi licença e vim a Lisboa. Encontrei-a muito mudada. Havia quinze mezes que nos não fallavamos. Emmagrecera, apagara-se lhe a luz do olhar animado e vivido, perdera o rosado das faces, e tossia a espaços, com uma tossesinha secca, impertinente, teimosa, que a suffocava. Estava tísica.

Acabada a licença, voltei para o Porto, e mezes depois mandava-me dizer que estava melhor. As suas cartas, porém, eram menos extensas, e a letra, tremula e irregular, indicava a fadiga da mão que a desenhara. Ha oito dias recebi uma carta, em que me dizia:

«Vem, que estou peor».

O acaso quiz que fosse chamado a Lisboa, e annunciei-lhe a minha vinda para depois do carnaval.

Desejei porém fazer-lhe uma surpresa, e sabendo que devia hoje estar na capital, não a preveni.

Ao meio dia, correctamente en-farpellado, barbeado e escovado, sahi de casa e dirigi-me para a habitação de Clorinda. Já munido de duas bellas bisnagas francezas e de uma caixa com uma aranha de arame.

Subi a escada rapidamente, e no terceiro andar admirou-me não encontrar o cordão da campanha.

Bati com os nós dos dedos. Pouco depois, a porta abriu-se devagarinho, e a creada, a mesma, com os olhos inchados de chorar, disse-me apenas:

—Veio tarde, sr. Gustavo.

—Porque?

—A menina está ali; e apontou-me para o fundo da sala forrada de negro com bordaduras de ouro e prata, scintillantes pelo reflexo da luz d'uns tocheiros muito altos e amarelos.

Entre sem consciencia de mim proprio. Sentia na cabeça um zumbido, como se me tivessem dado n'ella uma enorme pancada.

Avancei até ao meio da sala em camara ardente. Dentro do caixão ainda aberto, estava o cadaver de Clorinda, muito ivida e emmagrecida, com os olhos excessivamente encovados, os labios violaceos e as mãos cruzadas sobre o seio.

Foi com uma dôr indefinivel que beijei aquelle rosto onde o frio da morte pozera a insensibilidade do marmore.

Estive muito tempo conreplan-do os tristes vestigios d'aquella esplendida formosura extincta.

—Quando morreu? perguntei á creada, que me olhava compungida.

—Hoje, ás cinco da manhã. Foi nma tísica galopante. Chamou pelo senhor, e pediu-me que, quando a amortilhasse, lhe collocasse o seu retrato no seio.

—Leva-o para a cova? perguntei com um certo temor pueril.

—Sim senhor. Ella era muito sua amiga.

.....  
A's seis da tarde, em trem fechado, acompañei ao cemiterio o cadaver de Clorinda. Fui o unico. Pobre peqenal...

Inconscientemente, senti as lagrimas me alfofravam nas palpebras.

Gustavo estava preso d'uma grande commoção, e não comia. Um *salsa*, que nos vio tristes, brandiu a luneta de folha e pediu nos um copo de cognac. — Oferecemos-lhe a garrafa. Embebe dou-se.

A este tempo, a rapariga da mesa fouteira, já completamente ébria, cantava uma coisa obscena e réles, e no salão espiravam, entre um berreiro indecifavel, os ultimos accordes d'uma walsa de Strauss. E eis aqui como possaei a noite de terça feira gorda de 1883, noite que jámais poderei esquecer, pelo tocante da aventura que venho de contar e que me impressionou profundamente.

ALFREDO GALLIS.

Pelos Jornaes

Sahiu da redacção do *Popular* o escriptor sr. Silva Pinto.

—Enviaram-nos de Coimbra a seguinte declaração:

*A Escola* e não *O Ensino* será o titulo do jornal que se tem noticiado que em breve começará a sua publicação n'esta cidade sob a nossa humilde direcção, e com a collaboração de distinctos professores de ensino primario, secundario, normal e superior. Do mesmo será secretario da redacção o sr. João Pires da Silva, professor da escola annexa á normal, e administrador o sr. José Maria dos Santos, professor em Castello Viegas.

E será *A Escola* e não *O Ensino* porque pessoa estranha á classe do magisterio teve occasião de se aproveitar de parte do nosso plano e até do titulo, para cuja habilitação ja tinham prestado a devida declaração; habilitação que não completámos logo por demora de documentos.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1903.—José Falcão Ribeiro.

—Conforme promettera ha tempos começou a publicar-se a côres, competindo com os melhores collegas estrangeiros, o *Supplemento Illustrado do Seculo*, excellent journal humorista que passou a publicar-se ás terças-feira.

O chefe da 4.<sup>a</sup> direcção dos servicos fluviaes e maritimos propoz que o apontador de 1.<sup>a</sup> classe, sr. Augusto Pereira d'Oliveira seja nomeado chefe de conservação interino da 3.<sup>a</sup> zona de conservação do Algarve.

Corre o boato de que foram atacadas por uma doença nova as vinhas da margem esquerda do Dão em Nellas.

Alfredo Gallis

E' d'este escriptor o artigo *Em terça feira gorda* que hoje transcrevemos d'uma illustração de ha annos. Pedimos aos nossos leitores o favor de confronta-lo com outro artigo recente do mesmo auctor *Os bailes de D. Maria*, publicado no *Tempo* de 20 do corrente.

Confrontem, que hão de rir.

SUBSTITUTOS DE JUIZES

E' a seguinte a lista dos individuos nomeados para os cargos de substitutos dos juizes de direito nas diferentes comarcas d'esta provincia e que hão de servir no corrente anno:

*Albufeira*—José Frederico Cortes de Menezes, Joaquim José de Sousa, José Chrysostomo Pereira de Paiva e Bernardino Matheus Loureiro.

*Faro*—João Coelho Pereira de Mattos, José Fernandes d'Almeida, Manoel Aguedo Gomes de Miranda e João Antonio Judice Falho.

*Lagos*—Francisco José Pacheco, Joaquim Nunes Peres, Francisco de Paula Rosado Fogaça e Cassio Emilio de Almeida Tovar.

*Loulé*—Joaquim Raymundo Maldonado Pires, José da Costa Mealha, Bento Martins Peres Gomes e José Faísca.

*Monchique*—Joaquim de Mascarenhas Pacheco, Antonio Duarte de Lima Elias, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas e José Joaquim Aguas.

*Olhão*—Joaquim Antonio da Fonseca, Manoel Thomé Viegas Vaz, José Guerreiro de Mendonça e João Martins Baptista.

*Silves*—João Lopes Garcia Reis, Aureliano da Cruz Nogueira, Domingos Rodrigues Garcia e visconde de Lagoa.

*Tavira*—Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azavedo, José Maria Parreira, Sebastião Estacio Tello e José Bernardo Vizetto.

*Portimão*—João Francisco Barburdo, Francisco de Bivar Weinholtz, visconde da Rocha de Portimão e José Libanio Gomes.

*Villa Real*—Damião de Sousa Medeiros Senior, José Celorico Drago, Antonio Gil Madeira e Antonio Soares Barreto.

João de Deus

Depois d'um vergonhoso abandono de tanto tempo para um dos mais obscuros recantos dos *Jeronymos* e sem que a classe academica, outr'ora tão affeiçãoada ao poeta, de tal desse nota, os restos mortaes do egregio cantor do *Campo de Flores*, vae ter uma condigna jazida.

A uma justa campanha do nosso collega *O Diario* alliada aos empenhados esforços d'um portu-guez benemerito, o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, se deve a resolução ultimamente tomada pelo governo, de se mandar construir um mausoleu onde se depositem os restos mortaes de João de Deus, o grande amigo das creanças e o principe dos poetas lyricos contemporeanos.

Ficará esse mausoleu no baptisterio do templo dos Jeronymos, transformando-se o altar no monumento ao poeta.

PIANO

LUGA-SE um para tocar no *Theatro* nos dois espectaculos dos dias 8 e 15 e em quaesquer outros que possam dar-se.

Foi requisitado um zelador da alfandega para proceder á sellagem dos aparelhos de distillação das fabricas d'alcool no Algarve.

Liga Naval Portugueza

Recebemos o n.º 1 da segunda serie do boletim official publicado pelo conselho central da Liga. Progredindo de numero para numero, sempre com excellent collaboração e profusas illustrações, estes boletins representam só por si uma grande vantagem para todos os socios contribuintes da Liga.

MERCADO DE GENEROS

DIA 22 DE FEVEREIRO

Trigo.....	720	14	litros
Centeio.....	480	»	»
Cevada.....	340	»	»
Milho.....	480	18	»
Fava.....	700	»	»
Feijão.....	17400	»	»
Grão de bico....	17000	»	»

MASCARAS

Todos se voltaram quando a figura appareceu, elegante, flexivel, como o caule d'um lirio. Tinha um vestido azul, d'uma fazenda fina, como a espuma do mar; e o seu passo era ligeiro e rythmatico, como se andasse ao som d'uma musica. Sobre a brancura do seu rosto perturbante, mobil, onde dois olhinhos escuros illuminavam, caía a esverdeada luz das lampadas electricas, tornando-a mais pallida. Parece que todos sentiram o mesmo desejo confuso, quando o seu corpo magro e esbelto se dobrou para sentar, desenhando mais nitidamente a linha da anca fugitiva como a d'um adolescente.

Era n'uma sala vasta de hotel, lançando as suas janellas sobre a praça rumorosa, *Vesperas de Carnaval*, sob as arvores, que, illuminadas por poderosos focos tomavam aspectos de finos recortes de bronze, passavam mascaradas, tramways rapidos e brilhantes levando dominós, vittorias com cachos de costumes multicores, toda a alegria do Entrudo, farfalhante, brutal.

A sala em damascos vermelhos, estava cheia do ruido das conversas, do tenir dos talheres, do tintilar dos copos que se chocavam. Uma turba cosmopolita fazia cursar entoações diversas de linguagens.

Diplomatas, banqueiros, tisticos macilentos, collos nus e peitinhos brancos, cabellos loiros de septentrionaes, olhares negros do Sul, e sobretudo o collo branco e uma garganta de ingleza, collo suave, n'uma curva deliciosa, que se perdia nas gazes do vestido claro, a garganta de estatua antiga, alta, modellada com caricias, como se um escultor a fizesse, desbravando a pedra com beijos...

Mas tudo se perdia, tudo passava, como visto d'um «expresso»; os ruidos fundiam-se, formando um só ruido; dispersa, a attenção cançava-se e a vista lançava-se, para a praça clara, turbulenta, alacre aquella hora.

Quando entrou a figura esbelta, como um bloco de graciosidade que passasse, deixando atraz de si, n'um rasto, um perfume tenue, prendeu-me o seu encanto, e seguiu-a até sentar-se e impertinente olhei, fixando-a, procurando lêr nos seus olhos alguma palavra para mim, preso logo do seu encanto mysterioso.

Mas os olhos eram indifferentes, e se alguma vez para mim olharam, foi de fugida e glaciaes, os olhos escuros, onde seria doce sentir um olhar de luminosa caricia.

O encanto de adivinhar mascaradas! Não aquellas que se chegam a nós perguntando n'uma voz de farsete: —Conheces-me? Tu és Fulano,—mas os desconhecidos que passam, que vêmos um dia, a fugir, n'um *deningroom*, n'um camarote de theatro, no cruzamento de dois comboios n'uma gare tumultuosa,—como aquella que eu vi em Biarritz, alta e loira, e nobre, indifferente e bella, como uma rainha morta,—todas essas figuras que morrem e ficam a viver dentro de nós, como uma flor murcha que se guarda, apesar de tudo, e que um dia desaparece, sem deixar um perfume sequer. Como é bom tirar-lhes a mascara n'essa hora de encontro, crear-lhes um passado e um presente, deixar sobre ellas a phantasia adejar, tecer tunicas, enjochalhas, como uma imagem hespanhola, aureolada com o proprio sonho, creaturas de vicio, creaturas de balada, boccas famintas de amantes, boccas dolorosas, boccas ingenuas, em todas ellas pôr um beijo differente, o beijo que ellas esperam!

Que encanto pode ter o cartão gorgonico ou o *loup* de seda? Jean Lorrain, o magico rei que torna em oiro tudo o que toca, deu-lhes o encanto lisongeiro. Mas as mascaradas mysteriosas são as caras desconhecidas que vêmos,—que procuramos sondar e descobrir, contentando-nos com idear sobre ellas uma personagem qualquer...

E essa figura de azul, que perto de mim estava, chamando os meus desejos e a minha curiosidade,

quem poderia ser? Na sua face branca nem um rictus de vicio; a bocca era pura, de labios finos, aviados de carmin; os olhos não tinham uma expressão de dôr nem de resignação. Eram indifferentes. E a sua elegancia moderna, como a d'uma figura de Falguière, a sua toilette, podiam fazer d'ella uma duqueza ou uma corteza, indifferente a tudo, indifferente a todos.

E fui architectando, propondo-me enygmas, sobre a creatura ambigua, como diante de certa americana, que no Kursaal de Geneva eu vi, com o precioso e puro olhar d'uma santa de Giotto, rica de vestimentas de brocado de ouro, e a bocca sensual, e as narinas dilatadas n'um desejo violento.

O seu peito formava uma curva divina, que ja desapareceu no bouffant do corpo azul; mas esse peito não palpitava, os seus movimentos eram livres, cheios de graça e sem promessas.

O que seria ella? Deixei muito tempo fluctuar a phantasia, como as rosas que depois das batalhas de flores, no Tamisa, descem o rio, ao sabor da corrente, passando pelas barcas ligeiras, onde riem ainda as bocas vermelhas das raparigas.

E estava contente por não poder decifrar essa creatura, o enigma tentava, fil-a mais bella, vesti-lhe trajos antigos, que lhe não serviam, dei-lhe attitudes, como um pintor que idealisa um quadro, despi a garganta, que devia ser alva, puz-lhe flores na mão, rosas vermelhas de Pausilippo, lyrios de ouro de princeza bysantina, trementos cyclamens da Saboya, virginaes eldeiss dos Alpes, vesti-lhe tunicas, vi o seu corpo. Mas a sua alma foi fechada, e guardei-a n'um museu de mascaras, museu de figuras vivas, que um dia ainda hei-de montar, as suaves figurinhas de Tanagras e os caprichos de Goya que tenho encontrado nas peregrinações pela vida.

Esse museu rescende um perfume mysterioso e perturbante, das flores que vão a murchar, dos frascos vazios de perfumes, de tudo o que é sonho d'uma mentira, a lembrança distante d'uma illusão.

(Das Novidades)

Henrique de Vasconcellos.

## TAVIRA

Vae novamente ser submittido a exame directo o sr. dr. João Victor Xavier da Silva, juiz de 1.ª classe actualmente no quadro e que pretende passar outra vez á effectividade de serviço.

Partiu na sexta-feira para a capital o sr. Jacques Pessoa.

Foi collocado no commando da secção fiscal de S. Domingos, o tenente de infantaria, addido, sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

Foi concedida a medalha de prata da classe do comportamento exemplar ao tenente d'infanteria 4, sr. Joaquim Diniz Affonso Rollo.

Foi concedida a medalha de cobre da mesma classe ao aspirante a official do mesmo regimento, sr. João Braz de Campos.

Partiu na sexta-feira para a capital o sr. João Antonio, que ali conta demorar-se até á Paschoa.

Com a costumada pompa deve realisar-se no proximo domingo a procissão da Cinza, sahindo da igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

No sabbado seguiu para Lisboa, d'onde regressa muito brevemente, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Acompanhado de sua esposa partiu na semana passada para a capital o sr. Justino Ferreira Chaves.

Veio passar a festa do carnaval com sua familia o alumno do lyceu d'Evora, sr. José Augusto Mimoso.

Foi promovido a 2.º sargento, depois de prestadas as provas no devido concurso, o cabo de infantaria 4, sr. Joaquim Torres. Foi uma promoção muito justa, agradando geralmente.

—Veio passar a festa carnavalesca com sua familia o alumno do Collegio Militar, sr. Jayme Cansado.

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou no domingo a esta cidade o sr. Arthur Octavio do Rego Chagas, tenente do grupo de artilharia de guarnição.

—Depois de ter consultado na capital algumas especialidades medicas sobre os seus soffrimentos, regressou a Tavira, acompanhado de sua esposa, o capitão d'infanteria 4, sr. Duarte José Peres Cruz.

## A PROVINCIA

### Alcôutim

Regressou de Loulé, para onde partira na semana passada, o sr. Francisco Barros de Moraes, muito habil segundo aspirante, interino, da repartição de fazenda d'este concelho.

### Faro

Foi concedida a medalha de prata da classe de comportamento exemplar ao capitão do 3.º batalhão d'infanteria 4, sr. José Hygino Amado da Cunha e ao tenente sr. Antonio Justino Ramos, do mesmo batalhão e regimento.

—Foi a Gouveia sua terra natal, o rev. arcebispo-bispo d'esta diocese, sr. D. Antonio Mendes Bello.

—Ficou approvedo no concurso para aspirantes auxiliares dos correios e telegraphos, o sr. Guilherme Augusto Marques d'Assis Correia.

### Lagos

Por ter sido julgado prompto para todo o serviço pela junta hospitalar de inspecção foi collocado na disponibilidade o capitão medico, sr. João José Marques.

—A fim de coadjuvar o serviço de inspecção ao districto de recrutamento e reserva n.º 17, está n'esta cidade o major de infantaria 4, sr. Henrique Xavier Cavaco.

—Vae exercer o cargo de director da carreira de tiro em Porto de Moz o capitão d'infanteria 17, sr. Lazaro de Almeida Corte Real.

—Terminou a inspecção ao batalhão d'infanteria 17, de guarnição, n'esta cidade. D'entre as referencias elogiosas com que o sr. general inspector se despediu de toda a officialidade, distinguiram-se as dirigidas ao major, sr. Frederico Augusto Madeira.

—Esteve aqui regressando já á capital, o capitão d'infanteria, sr. Bento Gomes Formosinho.

### Monchique

Foi auctorizada a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia a prover, por concurso, o logar de facultativo do seu hospital, com o ordenado annual de 100.000 réis.

### Olhão

Foi nomeado thesoureiro da alfandega de Loanda o nosso patriota, sr. José Feleciano de Fragoas.

### Portimão

Foi passar o carnaval em Lisboa o sr. visconde da Rocha de Portimão, presidente da camara municipal.

—Foi passar na capital a temporada de festas carnavalescas o delegado d'esta comarca, sr. dr. Alberto de Magalhães Barros.

—Para a eleição do *Gremio Familiar* d'esta villa foram eleitos os srs. Guilherme Bastos Junior, Joaquim Gualdino Pires e José Ferreira Marques.

### Albufeira

Foi concedida a licença de 15 dias ao escrivão notario d'esta comarca, sr. Eduardo Arthur Franco da Castro. Ficou substituido pelo seu collega sr. Arthur Peixoto.

### Silves

Teve logar no dia 18 a audiencia em que responderam 5 operarios corticeiros implicados na grêve. Foram absolvidos.

Foram advogados de defeza os

srs. drs.: Victorino Mealha e João Lucio que discursou muito bem, fazendo commover intensamente o auditorio.

### Villa Real

Vem fixar residencia n'esta villa o tenente de artilharia, sr. Joaquim Garcia, ultimamente reformado por equiparação.

—Foram no sabbado a Faro, os srs. Joaquim Celorico Palma, secretario da camara e João Celorico de Souza Medeiros, proprietario.

## REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approvedo por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, é a *única* edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

O seu custo é de 200 réis, franco de porte.

## JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47 OLHÃO

## NECROLOGIA

Henrique Pousão

Necrologia lhe chamamos, mas antes lhe deveriamos chamar *a abalada*, tão crescido é o numero das pessoas queridas que lá têm ido para esse *convento que ha alem da Morte e que se chama a Paz*, como dizia o Poeta. Novos e velhos, anda a morte a ceifar n'elles soffregamente, desapiedadamente, pondo o luto por toda a parte e a dôr em todos os corações.

Agora foi Henrique Pousão, sobrinho do desventurado pintor do mesmo nome, e que apesar da sua pouca idade ja revellava frizantemente o genio artistico que corôa toda essa familia. Tivemos occasião de conhecer muito de perto o Henrique, e de apreciar-lhe a vocação artistica tão alliada áquelle rastro de nobreza e distincção que lhe viera de seu pae, coração d'ouro para quem todos os affectos recebidos durante uma vida gloriosa e honrada não pagarão a dôr por esta perda.

Pobre Henrique! E foi agora, quando as flores desabrocham e a rainha Primavera veste de galas a Natureza, que te levaram para o escuro do tumulo, como se uma inveja maldicta te quizesse roubar ás sações da côr, agora, que ella põe tons vivos de alacridade na te la imensa do horizonte.

A noticia da sua morte surpreendeu nos dolorosamente. Tivera ido a Portimão nas festas de domingo penultimo, adocera no regresso, peorára, peorára... e morrera!

Henrique Pousão Pereira era filho do muito considerado proprietario de Olhão, sr. João Lucio Pereira e irmão do illustre poeta, João Lucio. Cursava o 3.º anno do lyceu de Faro.

O seu funeral foi imponente, incorporando-se n'elle o governador civil, dr. Virgilio Inglez, Academia de Faro e muitissimo povo de Olhão e Faro.

A toda a sua familia a sincera expressão do nosso pesar.

O anno passado escrevera o mallogrado dr. Thomaz Leão para o *Heraldo* dois *tyos locaes*, a *Ti Custodia* e o *Cabo Rocha*, este ultimo dedicado ao capitão de engenharia, sr. Fortunato de Castro.

Todos quatro já lá estão na terra da Verdade.

A *ti Custodia* falleceu na semana passada, sendo muito sentida a sua morte.

O cabo *Rocha* falleceu esta semana, tendo se-lhe prestado as devidas honras funebres.

Descancem em paz.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

### A Guerra Anglo-Boer.

Continua a publicação regular d'esta interessante narrativa da guerra transvaliana contada por um official da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal e editada pela empreza do nosso presado collega *Diario de Noticias*. É uma nitida edição illustrada, de preço extraordinariamente modico e que muito se recommenda pelo interesse do seu texto.

Recebemos os fasciculos 26 a 37.

### Carnaval Desmascarado

Com este titulo publicou a conceituada casa editora do sr. Gomes de Carvalho, em Lisboa, um pequeno album com dezasseis illustrações onde o lapis humorista de Celso Herminio se entretém n'uma excellente *charge* a diversos typos e costumes da nossa sociedade.

É o projecto d'uma mascarada allegorica para o carnaval onde á frente vae uma columna de selvagens do Bailundo, quadro que certamente não deverá agradar á policia da capital, seguindo-se-lhe os seguintes quadros, todos allusivos e onde mais uma vez scintilla o fino humor de Celso Herminio: o carro triumphal do carnaval novo, o carro da Politica, o carro do Povo, o carro das Lettras, o carro das Artes, o carro dos Theatros, o carro da Imprensa, o carro da Africa Portuguesa, a cavallada dos uniformes militares, o carro dos generos alimenticios, o grupo da lei do cuspo, o carro da censura theatral, o carro electrico, o carnaval velho, fechando o cortejo com um quadro onde se apresentam os selvagens do Barné, alguns, por signal, muito parecidos com policia de Lisboa.

### El Eco de la Moda

Recebemos o n.º 7 d'aste excellente jornal de modas para senhoras, que se recommenda pela competencia da sua direcção. O presente numero traz um molde de paleto para senhora.

### O Instituto

Publicou-se o segundo numero do corrente de esta erudita revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra. O presente numero traz collaboração de Bernardino Machado, Amadeu Silva d'Albuquerque, Victor Ribeiro, Soares Rebelo, Antonio Mari, L. C. Almeida, Sousa Viterbo, João de Barros e Julio de Castilho.

### Marinha Mercante

A amabilidade do nosso amigo e illustre escriptor algarvio, sr. Henrique de Mendonça, devemos a recepção d'um livro em que o sr. Marcos Vieira da Silva disserta, como notavel proficiencia, sobre assumptos da nossa marinha mercante e da sua influencia economica. É um aturado trabalho cuja leitura recommendamos, muito especialmente n'esta occasião em que o ultimo congresso maritimo quebrou a lastimavel indifferença que todos inhamos pelas cousas da nossa marinha.

### O Rabli da Galiléa

Pela considerada casa editora do sr. José Bastos (antiga casa Bertrand) da capital começou a publicação d'um sensacional romance popular sobre a vida de Jesus, original de conhecido escriptor, sr. Augusto de Lacerda. E edição, como todas as d'aquella casa é perfeita e a assignatura pode ser feita aos tomos ou aos fasciculos.

Recebemos o 1.º tomo.

### Mysterios de Inquisição

Da *Editora*, essa casa á qual a nossa litteratura tanto deve pelas suas excellentes edições, continua distribuindo regularmente os fasciculos do sensacional romance original de Francisco Gomes da Silva, «Os Mysterios da Inquisição» tão emocionante pelos seus tristes episodios.

Foram agora distribuidos os fasciculos 61 a 64.

### A Ambição d'um Rei

Está já distribuido o quinto tomo d'este romance historico devido á pena do apreciado escriptor, sr. Eduardo Noronha e cujo entrecho se passa no reinado de D. João II.

### A Illustração Moderna

Está publicado o n.º 4 do 4.º anno d'esta apreciada revista portuense onde sobretudo se destaca a sua parte artistica, confiada a um dos nossos melhores gravadores, o sr. Marques d'Abreu. O presente numero traz, além das illustrações da capa que tem caprichos de modernisação, nove gravuras que são nove mimos artisticos.

### A Restauração de Portugal

Andaram em distribuição os tomos 4 e 5 d'esto grande romance historico original do conhecido escriptor sr. Faustino da Fonseca e que como o seu titulo indica se baseia n'uma das mais felizes datas da nossa gloriosa historia.

Illustram este patriótico romance os afamados artistas Manoel de Macedo e Roque Gameiro.

### Relatorio

O Monte-Pio das Classes Commercial e Industrial, associação de socorros mutuos que tem a sua sede na rua de Santo Antão, 16, 1.º em Lisboa acaba de enviar-nos o relatorio e contas da gerencia da sua direcção no anno findo de 1902.

## LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo *indice*; é a *única* edição que tem *indice* e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

## Estaes fraco ou forte?



Senhor MACHADO

RUA DA LAPA, 30, PORTO, 20 de Março 1901.

Fui sempre bastante fraco, e minha familia não me via desenvolver; todos me aconselhavam a tomar a EMULSÃO DE SCOTT, mas parecendo-me que me custaria a tomar, não havia meio de me vencer a toma-la. Um dia, porque o medico de casa me fez reconhecer a necessidade de usar aquelle remedio, fui comprar um frasco, que tomei sem custo absolutamente nenhum, e assim continuei ate que, de dia para dia, me sentia enregecer.

Subscrevo-me com estima de V. Sas. JOAQUIM MACHADO.

**Reconstituição.** A fraqueza ou exaustação physica não é combatida geralmente com aquella energia que a sua gravidade reclama. Despresada, gera quasi sempre alguma casta de molestia desesperada. Combate-se facilmente com o emprego da EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro reconstituinte de Portugal que tem reconstituido milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças, levantando-os d'um estado de exaustação para o de perfeita saude physica.

**A Emulsão de Scott,** cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—*exigi o frasco Scott com o pescador* quando comprardes—elle garante-vosa cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portugnezas, sempre em frascos com envolvero rôr de salmão.

**EL ECO DE LA MODA**  
JORNAL de modas para senhoras.  
Cada numero — 50 réis.  
Bureau Express, rua dos Correeiros, 92 IV Lisboa.

ATHAYDE D'OLIVEIRA  
D. Francisco Gomes d'Avellar  
(BIOGRAPHIA)  
A' venda em todas as livrarias.

**O Occidente**  
Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro.  
Largo de Poço Novo—Lisboa.

Dr. Emilio Morselli  
**MANUAL DE SOCIOLOGIA GERAL**  
Traducción do dr. Faria e Vasconcellos—Preço 300 réis.  
Livraria Tavares Cardoso & Irmão—Largo de Camões, 6—Lisboa.

Lopes d'Oliveira  
**INTELLECTUAES**  
Esbidos de homens illustres de Portugal.  
Livraria Central de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 160—Lisboa.

Alberto Pimentel  
**SEM PASSAR A FRONTEIRA**  
Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

**EDITAL**

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara municipal de Tavira, e n'essa qualidade secretario recenseador d'este concelho

**FAZ PUBLICO:**

QUE, em conformidade do que dispõe o art. 26 do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901 e quadro dos prazos annexo ao mesmo decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento geral do corrente anno de 1903, as dos eleitores eliminados do recenseamento do anno anterior e as dos que transitam do mesmo anno para este, acham-se expostos a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não sanctificados ou feriados, a contar do dia 18 até 24 do corrente mez; sendo tambem para esse effeito affixadas ás portas das egrejas parochiaes as copias das mesmas relações.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, fiz passar o presente e outros d'igual teor, que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes d'este concelho.

Tavira, 17 de fevereiro de 1903.  
Joaquim Augusto Barrot Trindade (6084)

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 8 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha-de vender e arrematar a quem maior lance offerecer, acima d'avaliação o seguinte predio.—Uma morada de casas terras na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade de Tavira, que consta de seis compartimentos e sobrado com dois compartimentos, a confrontar do nascente com uma travessa, norte com Gertrudes Peres, poente com a rua de Santo Antonio e sul com Antonio da Cruz, allodial, e não se acha descripto na conservatoria respectiva d'esta comarca; avaliado em 300\$000 réis, cujo predio se acha descripto no inventario orphanologico, por obito de Maria Antonia Soares, moradora que foi n'esta cidade, e em que é inventariante Antonio Rodrigues Mil-Homens, tambem desta cidade. Este predio é vendido por deliberação dos interessados e conselho de familia. Declara-se que a contribuição de registo, fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 da Codigo do Proccesso Civil.

Tavira, 12 de fevereiro de 1903.  
Verifiquei.—João Centeno.  
O escrivão do 2.º officio. — Arthur Neves Raphael. (6085)

**PALHA.** De boa qualidade a 120 réis a arroba em Villa Real de Santo Antonio. Joaquim de Brito. (6068)

**POTES DE LATA.** Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 8 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

**ALVIÇARAS.** Duarte José Peres Cruz, dá alviçaras a quem lhe entregar uma carteira que perdeu nos ultimos dias do mez passado, contendo objectos e apontamentos que lhe fazem muita falta e que a ninguém servem. O pouco dinheiro que continha tambem o entrega a pessoa que a tivesse achado.

**VENDE-SE** a fazenda denominada Miraflores, ao Alto de S. Braz; está sujeita a usufructo. Propostas a J. D. Guerreiro, Moncarapocho. (6061)

**VENDE SE.** Um carro e uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição—Tavira. (6082)

**CASAS.** Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lázaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira.

**AMA.** Precisa-se uma de bom eite. Trata-se na rua do Correo Velho, 15, Tavira. (5046)

outros filhos legitimados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer. Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Monte-pio Geral, 31 de janeiro de 1903.

O secretario da direcção, (6078) *Jayme Cesar Farinha.*

**MADEIRAS**

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnets, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situada na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo, sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará tambem um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 140 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Tambem vende jogos de pesos de 1 grammia a 20 kilos em ferro e metal a 3\$850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 1\$500 réis. (6074)

**DENTISTA**

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturais. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calça. (6076)

**MANTEIGA DE PURO LEITE**

EM LATA DE 10 KILOS—9\$000  
RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 1\$200 réis.  
Enviem-se amostras a quem as pedir.

**JOSÉ CENTENO & C.ª**  
6081) TAVIRA

**PALHA ENFARDADA**

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz. Lezírias do Guadiana. (6077)

**Villa Real de Santo Antonio**

ANDRÉ Romeira, residente em Tavira, tendo-lhe fallecido sua sogra que se achava encarregada de receber as rendas dos seus predios, annuncia o arrendamento geral de tudo que pousse n'esta villa, a uma só pessoa, pelos preços porque se acham actualmente, mediante o bonus que se combinar, os predios são:  
Uma casa na rua Beneditina, com a renda de 3\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua de S. José, com a renda de 1\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua de S. Pedro, com a renda de 1\$500 réis mensaes.  
Uma casa na rua D. Estephania, com a renda de 1\$400 réis mensaes.  
Tres cazas na rua Mariana, com a renda de 1\$200 réis mensaes cada uma.  
Um bocado de fazenda no sitio das Hortas com a renda de 29\$000 annuaes. Total de 167\$000 réis. (6070)

**PREVIDENCIA**  
Companhia Portugueza de Seguros

SEDE EM LISBOA  
32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM-SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.  
Correspondente em Tavira, (6042) *Justino Augusto Ferreira.*

**SENHORA**

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

**Companhia de Seguros**

**La Union y El Fenix Español**

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

**JOSÉ CENTENO & C.ª**  
(6050)

**3:000\$000**

DA-SE esta quantia a juro modico, sobre hypotheca em propriedade livre e que garanta o debito.

**AOS REVENDEDORES**

COM vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 1\$000 réis, os 20 litros.  
Adega de José Maria Parreira.

**VENDE-SE**

A propriedade denominada *A Cerquinha* no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão; consta de terra limpa e mattosa, alfarrobeiras e oliveiras.  
Trata-se com seu dono em Tavira.

**MIOLO DE AMENDOA**

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. R. Castanheira, R. da Bitesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

**COLONIAL OIL COMPANY**

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs.

Desejamos acautelal o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio  
Telegrapho  
Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

**PETROLEO**

Americano marca Atlantic, caixa 3200

Russo » Luz do Sol » 2900

Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos a

**JOÃO DA FONSECA E SA'**  
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

**FABRICA CERAMICA**

OFFERECE SE individuo habilitado para dirigir a fabricação de toda a especie de trabalhos ceramicos.  
Carta á redacção d'este jornal com as iniciais P. G. (6069)

**CASA DE HOSPEDES**

**JOÃO ANTONIO**

TAVIRA

O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

**AO AGRICULTOR**

E AO

**INDUSTRIAL**

**DEPOSITO AGRICOLA**

E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**

**ALFARROBA, AMENDOA E FIGO**

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CÚPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

**PREÇOS DE LISBOA**

EM

**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

**N. B.** Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

**Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.**

DIRIGIR A

**J. B. S. Castel-Branco**

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

**PORTIMAO**

(3862)

**PARA CONHECIMENTO DO PUBLICO**

**SEBASTIÃO J. DA SILVA JUNIOR**

PROPRIETARIO DA LOJA POPULAR

NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 14

TAVIRA

**PARTICIPA** que tem desde já armazenado, prompto, á escolha de qualquer freguez, para alugar e vender os seguintes artigos por preços convidativos:

Um carro funebre podendo servir das seguintes tres formas: descoberto, coberto para anjos e coberto para adultos.

Tambem se aluga para fora da terra.

Armação com todos os pertences e competentes cocheiros para fazer altar, para corpo presente, em casa dos interessados.

Caixões em todos os tamanhos e feitios, promptos á escolha do freguez desde os seguintes preços: para anjos desde 1\$500 réis e para adultos desde 3\$500 réis.

Caixões de chumbo e zinco.

Urnas polidas e de mogno para ossada.

Panno de respeito de 1.ª ordem para alugar.

Capellas e ramos de flores para anjos.

Coroas de diferentes tamanhos, feitios e côres com as competentes fitas, franjas e dedicatorias a ouro.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Calçado em coiro e setim branco e preto.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias douradas e pretas.

Lençoes de cambraia com dedicatorias douradas e pretas para cobertura dos corpos dentro dos caixões.

A final encontra-se habilitado com o completo sortido d'estes artigos do mais ordinario ao mais superior para assim poder servir todos os freguezes nas qualidades que desejarem, tanto para mortallas como para tudo que diz respeito a um funeral, sem precisar do freguez se incomodar em chamar este ou aquelle para lhe tratar de qualquer assumpto em tal sentido; e sim só basta dirigir-se ao seu estabelecimento até ás 9 horas da noite, e depois d'esta hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22, que com o pessoal que tem contractado, immediatamente mandará preparar tudo á vontade e conforme as ordens do freguez.

Tem a dita Loja Popular um bom sortido em perfumarias finas, gravatas, fazendas etc. etc. que resolveu vendel-as por preços sem competencia.